

RESÚMENES



25 al 27 de OCTUBRE 2017

CHIQUIMULA, GUATEMALA

636

J41 Jáuregui Jiménez, Raúl coordinador

Resúmenes: XVIII Simposio Iberoamericano sobre conservación y utilización de recursos zoogenéticos / coordinadores Raúl Jáuregui Jiménez y Juan Vicente Delgado Bermejo. - - Chiquimula, Guatemala: Universidad de San Carlos de Guatemala, Centro Universitario de Oriente, Editorial Universitaria, 2017.

xxiii, 180 páginas : ilustraciones ; 21.5 cm

NÚCLEO DE CONSERVAÇÃO DA RAÇA MARAJORA (*Equus caballus*) NA EMBRAPA/BAGAM, ILHA DE MARAJÓ, PARÁ, BRASIL.

Marques J. R.^{1*}, Sales R. L.¹, Dias J. C.¹, Silva C. A.¹, Leal R. P.², Teixeira L. C.², Marques L. C.³, Miranda B. R.³, Silva C. S.⁴, Costa J. S.⁴

¹ Banco de Germoplasma da Amazônia Oriental-BAGAM. Belém, Brasil.

*ribamar.marques@embrapa.br

² Universidade do Estado do Pará -UEPA. Salvaterra, Brasil.

³ Universidade da Amazônia - UNAMA. Belém, Brasil.

⁴ Universidade Federal do Pará - UFPA. Belém, Brasil.

Palavras chave:

Reservatório Genético

Biodiversidade

Animais Domésticos

Recursos Genéticos

Resumo

Os equinos da ilha de Marajó foram introduzidos no Brasil pelos colonizadores portugueses. Primeiro chegaram a Belém e, depois de alguns anos, já se tornavam uma superpopulação que foi deportada para a ilha de Marajó. Oriundos da Península Ibérica, descendentes dos cavalos Árabes e do cavalo Lusitano Alter-Real. O reconhecimento oficial, a conservação, o controle genealógico e a divulgação dessa raça, eminentemente nacional, mostram a sua importância para a Amazônia. Em 1979, fundou-se em Belém a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Marajoara - ABCCRM. Esta raça apresenta-se hoje no Núcleo com mais de cem cabeças. Na Amazônia, especificamente na ilha do Marajó, no estado do Pará, o cavalo Marajoara predomina, sendo importante por estar adaptado às condições climáticas e ao relevo plano e alagado que caracterizam a Ilha. São imprescindíveis para o desenvolvimento da pecuária da região, utilizados na “lida” diária no campo, por sua grande resistência às adversidades do meio e rusticidade, velocidade nos galopes curtos e versatilidade aos ambientes diversificados. São indispensáveis para suprir as necessidades de tração (de carroças), nos trabalhos rotineiros das fazendas regionais, com baixo custo operacional. Além disso, são utilizados na programação turística de esporte e lazer da Ilha, anualmente, visto que participam de “provas” de resistência, enduros e corridas. Conforme o padrão estabelecido pela ABCCRM, este Núcleo de cavalos Marajoara vem sendo mantido no Banco de Germoplasma Animal da Embrapa Amazônia Oriental – BAGAM / Embrapa Amazônia Oriental localizado na Ilha do Marajó, mais especificamente no município de Salvaterra-PA de propriedade da Embrapa Amazônia Oriental.